

PÓS-GRADUAÇÃO: FONTE E MEIO DE DIFUSÃO DE C&T ¹

Grace Soares COSTA²
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

A divulgação científica é uma exigência sob vários aspectos. Saber o que está acontecendo é um direito e um despertar gradativo sobre a conquista desse poder – ser informado de forma plena e responsável. Este trabalho é fruto dos resultados consolidados em dissertação de mestrado apresentada em 2008 e que se propôs, entre seus objetivos, conhecer as Revistas Científicas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) de Manaus.

Palavras-chave: conhecimento científico; divulgação científica; comunicação.

Introdução

Temas que movimentam as mais importantes instituições de pesquisa em todo o mundo, tais como, a Biodiversidade, a Amazônia, Projeto Genoma, têm despertado o interesse da população por assuntos relacionados à ciência e a inovação tecnológica. A divulgação científica, com o passar do tempo, vem ganhando uma nova dimensão e colocando-se como uma necessidade tanto para as instituições de pesquisa, pesquisadores, quanto à população. Ela é um eficaz meio de socialização de conhecimento e permite que governo e comunidade acadêmica prestem contas à sociedade do uso dos recursos públicos aplicados em C & T. No entanto, é preciso que haja uma estratégia de comunicação bem trabalhada, pautada em critérios jornalísticos e sociais que viabilizam uma divulgação eficaz desse tipo de conhecimento, permitindo que tais dados cheguem de maneira inteligível aos diversos público, levando-se em conta o nível de conhecimento de cada um, bem como suas habilidades comunicadoras. Esse é o caminho para o estabelecimento de um processo de comunicação efetivo em relação à difusão do discurso de informações científicas. Na Amazônia, região que abriga grande parte da biodiversidade do planeta, a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia e Coordenadora do Curso de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão/DeVry, e-mail: grace.soares@gmail.com

divulgação científica é uma exigência sob vários aspectos. Cresce o número de projetos nacionais e internacionais desenvolvidos e propostos na/para a região. São ações que afetam diretamente a vida das pessoas e o meio ambiente. Saber o que está acontecendo é um direito e um despertar gradativo sobre a conquista desse poder – ser informado de forma plena e responsável. A difusão científica, e as diferentes ferramentas disponíveis para efetivá-la, apresenta-se como um importante instrumento nesse campo. O artigo em questão propõe-se a conhecer as Revistas Científicas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) locais, com o objetivo de levantar e analisar as principais publicações voltadas para a difusão de C&T dentro do ambiente acadêmico e científico.

O Cenário da C&T no Amazonas

Progresso é uma condição difícil de ser avaliada. De onde partimos, em que patamar estamos? Quais indicadores podem nos orientar nesse processo de auto avaliação? A ciência e a tecnologia certamente estão entre os principais. No entanto, perceber o progresso da C&T exige um olhar ainda mais crítico e profundo. Isso porque a ciência tomou, há muito tempo, a missão de dar respostas aos problemas enfrentados pela sociedade. No passado, essa contrapartida se vestia de dogmas; agora, de investigações e resultados replicáveis, muitos submetidos a questionamentos e refutações, demonstrando uma nova percepção pública da ciência, mais interativa e menos indiscutível e passiva de erros.

Em grande parte das notícias sobre ciência, não existe o contraditório. Ao se divulgar um trabalho científico sem citar outras conclusões ou visões sobre o mesmo, dá-se a impressão ao leitor de que aquele constitui uma verdade absoluta. [...] Esse tipo de reportagem não ajuda os leitores a entender a natureza da evidência científica e contribui para alimentar o conceito arcaico de que a ciência é neutra e não resultado de decisões políticas e econômicas, parte de uma atividade social e, portanto, acessível a toda a população (FRANÇA, 2005, p. 42-44).

A atuação de Instituições de Pesquisa e Ensino, no que tange a produção científica, e de entidades de fomento – operando diretamente no incremento e estímulo ao “fazer ciência” – apresenta-se cada vez mais estratégico para dar visibilidade aos resultados dos investimentos. É assim que a população em geral descobre como o desenvolvimento científico e tecnológico mudou o mundo e, mais particularmente, as suas vidas.

É inquestionável o papel da ciência e da tecnologia, enquanto indicadores de desenvolvimento social, político econômico e enquanto produtos, aplicados em benefício da evolução e do bem-estar da humanidade. Mas o ofício da pesquisa científica também alimenta outro tipo de capital, um que não se desvaloriza com o dólar nem se esgota com o tempo: o capital intelectual.

A formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação é uma necessidade eminente, devendo ser tratada como uma política pública, executada em consonância com o fomento à produção de ciência. Sem mestres e doutores no mercado, não há pesquisa nos laboratórios, nas salas de aula ou nas florestas.

Segundo levantamentos realizados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), desde a criação da entidade, em 2003, até junho de 2008, já foram aplicados R\$ 142,1 milhões, oriundos dos cofres públicos, em C&T. Entre as principais áreas beneficiadas estão a biotecnologia, saúde, educação científica, empresas com projetos de inovação e a formação de profissionais.

Na prática, o Amazonas, nos últimos cinco anos, ganhou mais competitividade em disputas nos editais nacionais (CNPq, Finep etc.), por exemplo, a partir do fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) já existentes. O advento da bolsa de pesquisa é um estímulo ao profissional que quer se dedicar à atividade científica, mas não dispõe de outro meio de arcar com suas despesas pessoais e familiares.

Do total de recursos desembolsados pelo Governo por intermédio da Fapeam, R\$ 55,9 milhões foram executados no pagamento de bolsas de pesquisa para estudantes a partir do sexto ano (antiga 5a Série) do ensino fundamental até o nível de doutorado. A média de bolsas implementadas em 2008, até o mês de setembro, foi de 321 bolsas/ano de mestrado e de 158 bolsas/ano de doutorado.

Associa-se à concessão de bolsas, o estímulo a parcerias para oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais, aprovados pela Capes/MEC. Com isso, pesquisadores do Amazonas têm acesso, em Manaus, a Programas de Pós-Graduação de excelência no País, a exemplo do mestrado e doutorado em Odontologia e Odontologia Clínica (UEA/UNICAMP).

Um maior número de mestres e doutores circulando nas academias e nos Institutos de Pesquisa significa perspectivas viáveis de criação de novos Programas de Pós-Graduação, agora destinados a atender grupos de pesquisa e áreas de conhecimento em expansão.

Pode-se observar, comparando os dados de 2002 e de outubro de 2008, um incremento de 73% no número de cursos de mestrado e de 69% de doutorados, sediados no Amazonas. Concomitantemente, o número de doutores residentes no Amazonas dobrou, chegando a 863, segundo o Censo de 2006 do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, do CNPq.

Observando resultados de editais temáticos, multidisciplinares ou mesmo direcionados da Fapeam, é possível constatar que os coordenadores dos projetos selecionados estão vinculados às IEPs. Significa que esses recursos humanos (mestres e doutores) formados são absorvidos quase que exclusivamente pelas Universidades e Centros de Pesquisa, ao contrário do que acontece em outros Países, onde P&D concentra-se prioritariamente nas empresas, criando forte apelo à ciência aplicada e à inovação tecnológica. Trata-se de uma questão de cultura científica, ainda não introduzida na linha de produção empresarial da região. Chamar a atenção desse setor para as vantagens de se introduzir um produto inovador no mercado, resultado de uma pesquisa, deve ser feito aos poucos com a abertura de Programas de financiamento de projetos voltados para a subvenção econômica em empresas. Ou seja, a canalização de recursos não-reembolsáveis para empresas públicas ou privadas que desenvolvam projetos de inovação estratégicos para o País, o Estado ou o município, dentro do que regulamenta a Lei da Inovação (10.903/04) e da Lei do Bem (11.196/05).

Dos conhecimentos científicos gerados no Amazonas, a maioria esmagadora se refere à área de ciências biológicas, na qual está concentrada mais da metade dos Programas, refletindo, assim, a vocação das instituições tradicionais de pesquisa no Estado.

Paradoxalmente, numa avaliação nacional de produtividade científica, os pesquisadores ligados às ciências da saúde e agrárias são destacados como mais ativos, com percentual de publicação de artigos (resultados dos projetos de pesquisa) duas vezes maior do que o grupo de ciências biológicas.

Apesar de no Amazonas existirem unidades técnico-científicas de Instituições de renome nacional, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e órgãos públicos de atuação reconhecida pela sociedade (Alfredo da Matta, Fundação de Hemoterapia e Hematologia do Amazonas – Hemoam, e Fundação de Medicina Tropical, por exemplo), esses centros ainda são relativamente novos, contando com um quadro de pesquisadores ainda pequeno, representando baixa concorrência em editais nacionais. A situação começa a melhorar a partir da contrapartida estadual.

As pesquisas nesta área concentram-se nas seguintes entidades: Ufam, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMTAM), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Hemoam, Fundação de Dermatologia Tropical Alfredo da Mata (Fuam), Fiocruz e Centro Universitário Nilton Lins (UniNilton Lins). São 338 mestres e doutores atuando nessas instituições de pesquisa. Os médicos são maioria (139, sendo 50 doutores e 89 mestres), seguidos dos farmacêuticos-bioquímicos (64), biólogos (54), odontólogos (49) e enfermeiros (32)³.

Comunicação, Disseminação e Divulgação Científica

No universo científico, desde os mais prestigiados pesquisadores aos bolsistas de iniciação científica, todos formalizam suas investigações dentro de um único instrumento: o projeto de pesquisa. Ele é o ponto de partida de qualquer trabalho e, admitindo algumas poucas variações, empreende os seguintes passos: revisão de literatura, aprimoramento dos instrumentos, observação ou de coleta de dados, atividades de observação ou de investigação de campo e construção das várias etapas de análise - ordenação, classificação, articulação entre dados e teorias e síntese dos resultados (MATTAR, 2005). O produto resultante desse processo é um relatório (parcial ou final) que inclui todas as etapas de produção do trabalho; material de interesse para a comunidade científica, sociedade, empresas e outros públicos, merecendo, portanto, publicação (no mínimo) em veículos especializados, ao final e/ou durante o desenvolvimento da pesquisa.

Quando a iniciativa parte dos produtores da ciência, três expressões são utilizadas para referenciar o meio escolhido para interagir com o público: a comunicação, a disseminação e a divulgação.

Minayo (2007) define comunicação científica como a troca de informações entre os membros da comunidade acadêmica. E Garvey (1979) inclui nesse conceito atividades de disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia e constrói seu projeto. Portanto, a comunicação científica pode ocorrer informalmente, traduzindo-se em um almoço de negócios, uma reunião, bastidores de seminários e

³Os dados foram obtidos por meio da pesquisa “Perfil da ciência e tecnologia em saúde no estado do Amazonas e sua capacidade de atendimento às demandas de pesquisa para o SUS”, realizada pelos cientistas Luiz Carlos de Lima Ferreira (Fundação de Medicina Tropical do Amazonas) e Roberto Sena Rocha (Fundação Oswaldo Cruz).

congressos, e-mails etc., ou formalmente, por meio de artigos, livros, seminários, apresentação em congressos e outros.

Dessa forma, ao lado das atividades de observação em campo, entrevistas e coleta de dados, a comunicação também pode ser entendida como uma fase do processo científico de responsabilidade do pesquisador. A forma com a qual será trabalhado o conteúdo (resumido em um artigo, matéria para jornal, revista, colóquio etc.) é que estará sujeita à negociação entre o cientista e o comunicador, se for o caso.

A etapa da comunicação tem por finalidade incluir a pesquisa e o pesquisador na cena e no debate nacional e internacional sobre o assunto específico que investiga. Já a disseminação eu a defino [...] como o processo orientado para fazer chegar a um público especializado a comunicação da informação científica e tecnológica, transcrito em códigos e veículos peculiares à área de conhecimento. Essa atividade é realizada, geralmente por editores científicos de livros, revistas e outros meios, inclusive os eletrônicos. Disseminar os resultados das pesquisas e do debate acadêmico de determinada área constitui um processo de trabalho específico e cada vez mais especializado mobilizando, sobretudo, a crítica interpares (MINAYO, 2007, p. 36).

Os artigos científicos são a principal ferramenta de circulação de conhecimento especializado no mundo, inclusive no Brasil. Eles estão compilados em um número crescente de revistas acadêmicas (indexadas ou não) que, por sua vez, compõem bases de dados nacionais, regionais e internacionais, porque a ciência não tem fronteiras. O Brasil ocupa o 15º lugar no mundo quanto ao número de artigos publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information. Em 2006, foram 16.872 produções. Os Estados Unidos são os primeiros, com 283.935. Entre 2001 e 2006, o País foi o 10º, dentre 20 nações, que registraram maior crescimento na produção de artigos, saindo de 10.606, em 2001, para o total divulgado acima, um aumento de 6,226% (Fonte: Indicadores nacionais de ciência e tecnologia, *site* no MCT).

De posse do material finalizado, uma das atividades do pesquisador é gerar interesse em relação a seu objeto de estudo em diferentes níveis do processo de produção científica, isso inclui despertar o interesse de revistas científicas para publicar artigos de sua linha de pesquisa. Castiel et al. (2007) sugere que seja esquadrinhado, de modo mais contextual, as várias atividades do pesquisador para além dos requisitos de objetividade e da manutenção do rigor científico na atividade científica, tais como: estratégias de busca de

financiamento, gestão das relações entre grupos acadêmicos, comunicação entre pares (por isso, a suprema importância da padronização e da normalização nas práticas científicas), formas de produzir e ter sucesso na publicação de um número importante de artigos em revistas conceituadas no respectivo campo, ensejando, para o êxito se fazer manifesto, uma boa quantidade de citações.

Como já foi mencionado, esse processo de desenvolvimento acompanha o incremento do número de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e a recorrente exigência desses cursos para que mestrandos e doutorados publiquem os resultados de suas pesquisas. Acrescendo a isso, existem critérios classificatórios cada vez mais rigorosos dos pesquisadores e das instituições, estabelecidos pelas Agências de Fomento e Avaliação, com base no número e na qualidade da produção científica anual, quando se trata de conceder financiamento de cursos e de projetos de pesquisa.

Por detrás dessa exigência formal, está implícito o fato incontestável de que disseminar os resultados das pesquisas é dar-lhes existência social.

Para Vessuri (2003), existe hoje um consenso irretocável na comunidade científica sobre a necessidade de compartilhar a ciência que é construída nos laboratórios e em grupos de pesquisa, levando a uma conclusão radical de que ciência não-comunicada e não devidamente divulgada é ciência que não existe: ninguém pode adivinhar o que se passa na sala de um pesquisador se sua atividade investigativa não vem a público por meio de um formato consagrado internacionalmente.

A máxima cartesiana “penso, logo existo” assume, nesse contexto, uma nova e original roupagem, aplicada ao universo da C&T: “*existo porque sou pensado e não por que penso*” (LAFUENTE et al., 1998, p. 15).

No Amazonas, levantamento realizado em 2008 e início de 2009 revelou a presença de cinco revistas científicas vinculadas aos PPGs.

Neste trabalho, entendemos revista científica o veículo de disseminação de informações de caráter científico e tecnológico, no formato de artigos, voltado para a comunidade científica e a sociedade em geral. As mesmas deverão conter ISSN (Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas) e perspectiva, no projeto inicial, de lançamento periódico de edições inéditas. De modo que, nesta avaliação, não estão incluídas séries especiais e publicações de caráter comemorativo ou ilustrativo. A prioridade é estudar os periódicos permanentes (pelo menos assim definidos no ato na concepção do projeto) ligados aos Programas. A título de comparação foi selecionado

também para análise o periódico amazonense de maior circulação regional, nacional e internacional e o único Qualis A: a Acta Amazônica.

A Capes define algumas normas de classificação de periódicos e anais utilizados para a divulgação da produção científica adensada nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Elas seguem uma escala de dupla entrada relativa ao âmbito de circulação (internacional, nacional e local) e à sua qualidade (A-alta, B-média e C-baixa). Denomina-se “Qualis das Áreas” o produto final desse processo de qualificação.

Orientações disponibilizadas no site da Coordenação apontam para a existência de duas formas para um periódico ou outro veículo ser inseridos na lista Qualis de uma área. Primeiro, pela declaração de um dos programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes pertencente à área de avaliação, quando do preenchimento do Relatório Anual da Capes (Coleta de Dados), de que docentes, discentes ou pesquisadores publicaram artigos científicos no veículo. Adicionalmente, esse veículo precisará passar por processo de padronização pela Capes (no caso de periódico, checagem de que realmente existe e que o código de ISSN e título são válidos), por classificação (receber os atributos de qualidade) e, adicionalmente, ser indicado pela área de avaliação para participar da lista de veículos publicados no Qualis das Áreas.

Uma segunda forma de um veículo figurar na listagem é por indicação direta do representante de área. Tal indicação, após a devida padronização, é incluída, sendo que a justificativa utilizada é a sua relevância qualitativa como importante veículo de divulgação da área. Nesse caso, o Qualis está sendo utilizado como indutor de publicação de qualidade em veículos de qualidade reconhecida, independente desse veículo já ter sido, ou não, utilizado para divulgar a produção bibliográfica de algum programa.

Seguem as Revistas identificadas, apresentadas por Instituição:

Ufam: Intermais; Canoa do Tempo; Somanlu Revista de Estudos Amazônicos; e Amazônida

Inpa: Acta Amazônica;

UEA: Hiléia.

Em entrevista realizada pessoalmente e em alguns casos por telefone com os coordenadores dos Programas ou editores das publicações, foram respondidas as seguintes questões:

1) Por que produzir uma revista científica?

- 2) Aponte as dificuldades encontradas nesse processo.
- 3) Público-alvo.
- 4) Periodicidade e edições já publicadas.
- 5) Linha editorial (temas tratados na revista).
- 6) Espaços onde a revista está indexada.
- 7) Ações a serem traçadas visando à inserção da publicação no Qualis da Capes.
- 8) O que essa conquista significará para a Revista e o Amazonas?

Amazônida

A Amazônida é uma Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Ufam. Nela, são publicados trabalhos de educação na forma de artigos, relato de pesquisa, estudo teórico, entrevista e resenha de livro. Sua primeira edição foi lançada em 2000 (correspondente aos meses de janeiro e dezembro) e a última em 2006 (Janeiro e Junho).

Circula na Universidade, tendo como público principal a comunidade acadêmica e científica.

No portal da Ufam, o Programa (assim como todos os outros) tem uma página própria (<http://www.faced.ufam.edu.br/ppge/>), na qual constam informações sobre seleção, calendário e a Revista, sendo desta disponíveis somente as Instruções para a submissão de artigos, dados sobre a Comissão Editorial e o Comitê Científico, as capas e sumários das edições lançadas (acesso em 01/02/2009).

Interessante registrar que a Amazônida passou por uma revisão no seu projeto gráfico em 1999/2000 e, apesar de ter lançado edições antes deste período, não há registro no site desses periódicos antigos, que levam o mesmo nome da publicação que circula hoje em dia no Programa.

O novo layout seguiu um padrão definido para quase todas as publicações científicas dos cursos de graduação e pós da Universidade. A única que manteve sua “aparência gráfica” foi a Somanlu.

Somanlu

Das Revistas do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL/Ufam), a Somanlu é a que menos (ou nada) sofreu alterações drásticas (na linha editorial e no projeto gráfico) ao longo dos anos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), que completou uma década de existência ano passado.

Dados levantados em abril de 2008 comprovam o registro de, até então, 114 dissertações defendidas no Programa e um avanço no campo da pesquisa em humanidades na região: a implantação do doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia.

O ano de 2008 também foi importante para a Revista Somanlu, que recuperou sua qualidade editorial e regularidade, fato raro entre os Programas de Pós-Graduação da Ufam.

A ideia de se ter uma revista científica multidisciplinar surgiu com a criação do próprio mestrado, com finalidade de oferecer um canal que levasse ao público as reflexões desenvolvidas no programa. Lançada em 2000, as primeiras edições foram esporádicas. Porém, nos últimos quatro anos, simultaneamente ao fortalecimento da Editora da Ufam (Edua), estabeleceu-se a meta de editar dois números da Somanlu por ano, uma exigência da Capes e do CNPq necessária ao seu reconhecimento.

Como estratégia de fortalecimento, buscou-se adesões de peso ao Conselho e apoio financeiro para impressão e diagramação, por meio do Programa Publica (Programa de Apoio à Publicação), da Fapeam.

Dentro do site do PPGSCA (<http://ppgsca.ufam.edu.br/>), a Somanlu tem um espaço somente para ampliação da sua capa, nenhum conteúdo é disponibilizado (acesso em 01/02/2009).

Acta

A revista Acta Amazonica é o principal meio de comunicação dos pesquisadores do Inpa. Criada em 1971, seu conteúdo é multidisciplinar, pois engloba várias áreas do conhecimento. Presidente da Comissão Editorial da publicação, o pesquisador Niro Higuchi, do Inpa, destaca a dificuldade de se encontrar um conselho editorial multi-especializado capaz de avaliar a diversidade de artigos que são submetidos.

Na opinião dele, não é recomendável pedir assessoria, para a revisão dos materiais, dos mesmos pesquisadores. Isto acaba protelando a publicação do artigo e comprometendo a credibilidade da Revista nacional e internacionalmente. Há dificuldade em encontrar revisores nas áreas de Florestal, de Química, Ecologia, Tecnologia, Agronomia Tropical.

Além de pesquisadores do Amazonas, também são consultados revisores de outros estados amazônicos.

No passado, lembra Higuchi, o problema era a questão dos recursos para a impressão, o que já foi superado, principalmente frente à possibilidade de se disponibilizar os artigos pela internet, *online*. Hoje, a Acta não possui edições em atraso.

A Acta é uma revista trimestral. Em algumas ocasiões, na primeira e segunda edição, ela só foi publicada uma vez no ano. Até 2008, foram lançadas 152 revistas.

Ela recebe um contingente diferencial de artigos abordando temas amazônicos dentro das áreas de Agronomia, Botânica, Ciências Ambientais, que tenham relação com a região. Pesquisas dentro das Ciências Humanas e Sociais ainda são menos frequentes, mas essa realidade, aos poucos, é alterada.

A Acta tem seus artigos publicados na Biblioteca Científica Eletrônica do Scielo (versões inglês, português e em espanhol), e ela está no Portal de Periódicos da Capes, na American Institute of Biological Sciences, Biology Abstract, no Centro Latino Americano de Informação Científica (Bireme), no banco de dados sobre biociência CABI, no Cambridge Scientific Abstract Service, entre outros. A Acta gera uma repercussão positiva dentro da comunidade científica.

Pelo site do Inpa (www.inpa.gov.br), os interessados em adquirir os números da Revista podem fazê-lo por meio de assinatura.

Intermais

A revista científica InterMAIS foi um dos produtos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciências da Comunicação, Informação, Design e Artes (Interfaces), da Ufam. Sua gênese está atrelada à própria concepção do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), homologado em 2008. Os editores reuniram algumas produções na área, dentro de uma publicação formal e científica, que seria somada a uma série de ações encabeçadas pelos professores do Departamento e cursos afins destinadas a criar terreno compatível com as condições exigidas pela Capes, para criação de um novo curso de pós-graduação, guiando-a para a emissão de um parecer favorável para o projeto. Somado a isso, era preciso incentivar a produção científica na área de comunicação, e dar vazão para os conhecimentos que começavam a ser gerados. A filosofia da Revista InterMAIS é unir a produção de pesquisadores renomados à produção dos alunos de graduação que apresentarem vocação para a pesquisa.

A edição dos primeiros números da Revista só foi possível graças a uma emenda parlamentar do deputado estadual Eron Bezerra (PC do B), que garantiu os recursos para a impressão.

Com a implantação do Mestrado, a expectativa era que a Revista, originalmente idealizada para circular a cada semestre, conquistasse regularidade no lançamento das suas edições. Até o momento, somente duas foram veiculadas, no ano de 2005. O seu público-alvo são estudantes, professores e interessados em Ciências da Comunicação.

Quanto à produção científica, a comissão editorial regulamenta a cota de 70% de autores nacionais e 30% locais, de acordo com os critérios definidos pelos Qualis da Capes. A Revista não está indexada em nenhum periódico, possuindo somente ISSN da Biblioteca Nacional.

Portanto, retomar a edição dos números é um desafio. A publicação pode ser acessada e baixada completamente pela Internet, no site <http://www.interfaces.ufam.edu.br/>

Hiléia

Revista destinada a apresentar e divulgar as reflexões produzidas no processo de construção do conhecimento humano e jurídico dentro do contexto ambiental, no âmbito do Programa de Mestrado em Direito Ambiental da UEA.

A primeira edição circulou, principalmente no meio acadêmico, pela primeira vez em 2003, com proposta de publicação trimestral.

O primeiro número foi sistematizado da seguinte maneira: a parte inicial é dedicada a receber contribuições de professores e pesquisadores externos ou visitantes do Mestrado; a segunda contempla a produção científica dos docentes ligados diretamente ao Programa; a terceira constitui-se no espaço para a participação discente com publicação do produto das reflexões acadêmicas construídas ao longo do curso; e, finalmente, a quarta parte que fica reservada aos resumos, resenhas de livros e notícias de interesse acadêmico.

No último triênio de avaliação da Capes, ela foi qualificada com Qualis Nacional B. Está indexada em cinco bibliotecas nacionais, entre elas a da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná e de Santos, da própria UEA, de três Universidades estrangeiras (Sevilha, Coimbra e Costa Rica), na do Congresso Nacional e norte-americano também.

Canoa do Tempo

Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Ufam. Foi lançada em 2007 e tem periodicidade anual. A apresentação do seu conteúdo se divide segundo dois métodos de abordagem do assunto: a primeira, que abre a publicação, é a apresentação de um dossiê, cujo tema é selecionado pela comissão editorial, e que reúne a produção textual de nomes expoentes da área, a segunda é a seção de artigos e a terceira a de resenhas e relatos de pesquisa em geral. Nestes últimos, poderão estar sendo abordada temática distinta daquela escolhida para o desenvolvimento do dossiê, conforme as regras da Revista.

Das publicações pesquisadas neste trabalho ela é a mais nova, porém robusta (em seu primeiro número) e bem sistematizada. Porém, no site do Programa (<http://www.ppgh.ufam.edu.br/>), não consta nenhuma indicação de sua existência.

Conclusão

A ciência é uma atividade social, destinada a fins sociais. Tendo essa concepção como ponto de partida é redundante questionarmos a necessidade de se traçar medidas eficazes de popularização dos seus desdobramentos, seus resultados. Por conseguinte, foi objetivo desta pesquisa conhecer importantes meios de difusão da ciência e da tecnologia produzida no Amazonas, que são as Revistas Científicas. No Amazonas, com 45 PPGs (só na USP existem 150, segundo dados de 2008), salta aos olhos o registro de somente cinco periódicos em circulação: um da UEA, quatro da Ufam e uma do Inpa. A criação tardia dos PPGs nas Universidades e Institutos locais, contribui para a amostra pequena de cursos que possui essa ferramenta. Assumindo esses veículos como fonte de informação, é difícil admitir que as bases de dados científicos não estejam disponíveis para acesso público, freando a própria circulação da C&T produzida no Amazonas.

REFERÊNCIAS

CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier; MeI-CYTED, Red. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.12, 1-10, dezembro 2007.

FRANÇA, Martha San Juan. Divulgação ou Jornalismo: duas formas diferentes de abordar o mesmo assunto. IN: BOAS, Sergio Vilas (Org). **Formação e Informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS. **Relatório de Gestão 5 anos**. Manaus: Fapeam, 2008. Relatório.

LAFUENTE, A.; SARAIVA, T. F.; FIGUEIREDO, T. Ciência, técnica e cultura de massas. In: MORÃO, J.L.et al. (Orgs). **O mundo ibero-americano das grandes exposições**. Lisboa: Editora Veja, 1998.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A complexa dinâmica da divulgação científica: o caso da Revista Ciência & Saúde Coletiva. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.35-44, janeiro-junho, 2007.

VESSURI, H. Ciencia, comunicación y sociedad em América Latina. **Interciencia**, Caracas, v. 28, n.6, p.313- 315, jun. 2003